

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

**Ficha para identificação
Produção Didático-pedagógica
Turma – PDE/ 2013**

Título: Variação Linguística nos Gêneros Textuais (trabalhados) em Sala de Aula	
Autor: SCHIRLEY TEREZINHA DA ROCHA	
Disciplina/Área: (ingresso no PDE)	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Pedro Araújo Neto- E.F.M.
Município da escola:	General Carneiro
Núcleo Regional de Educação:	União da Vitória
Professor Orientador:	Prof ^a . Ms ^a Bernardete Ryba
Instituição de Ensino Superior:	UNESPAR- Campus de União da Vitória- FAFIUV
Resumo:	<p>O presente projeto tem o objetivo de adequar a variação linguística às diversas situações apresentadas nos gêneros textuais presente na sala de aula de um 6º ano de Ensino Fundamental como meio de interação entre os alunos e a linguagem padrão da língua portuguesa. Este projeto, além de investigar, pretende trabalhar as diferenças da língua portuguesa no sentido de interagir o aluno ao discurso do mundo globalizado, respeitando as características orais adquiridas pelo aluno antes de chegar à escola. O objetivo do trabalho é adequar o uso da variação linguística aos textos trabalhados. A metodologia será qualitativa, pois busca enumerar e medir, utilizando uma forma promissora de investigação em que o pesquisador busca saber das relações entre as variações linguísticas já conhecidas pelo aluno e as aprendidas na escola. Como base teórica para nossa reflexão, utilizamos, principalmente, DCE/PR, Mussalim e Bentes, Bagno, Bortoni-Ricardo.</p>

	Tarallo.
Palavras-chave:	Variação/ linguística/ sala de aula
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos do 6º ano do Colégio Estadual Pedro Araújo Neto – E.F.M.

APRESENTAÇÃO

Quanto às variações linguísticas, sabemos que elas estão presentes em nosso cotidiano, na sociedade, na escola, enfim, no que ouvimos, escrevemos, no que lemos, também nas produções textuais que exploram constantemente as diversas formas de uso da língua. É importante, além de estudar a variação linguística, também trazê-la para a realidade da sala de aula, onde os alunos têm contato com elas, utilizam-nas e, ao mesmo tempo, sofrem preconceitos por utilizá-las.

Segundo as DCE (2008, p.21), tradicionalmente, a escola tem agido como se todos os que nela ingressam falassem da mesma forma. No ambiente escolar, a racionalidade se exercita com a escrita, de modo que a oralidade, em alguns contextos educacionais não é muito valorizada; entretanto, é rica e permite muitas possibilidades de trabalho a serem pautadas em situações reais de uso da fala e na produção de discursos, nos quais o aluno se constitui como sujeito do processo interativo.

Produzir textos faz parte de nosso dia a dia na escola, ocorrendo em todos os espaços e no decorrer de nossas vidas. A todo e qualquer momento, estamos frente a situações em que se faz necessária a produção textual escrita ou oral, por isso é essencial que nossos alunos saibam escrever. Para que isso aconteça, é primordial conhecer os dialetos (variedades linguísticas existentes), porque muitas vezes a dificuldade para escrever vem da falta de conhecimento das variedades existentes.

Na acolhida democrática da escola, as variações linguísticas tomam como ponto de partida os conhecimentos linguísticos dos alunos, para promover situações que os incentivem a falar, escrever ou seja, fazer uso da variedade de linguagem que eles empregam em suas relações sociais, mostrando que as diferenças de registro não constituem, científica e legalmente, objeto de classificação e que é importante a adequação do registro nas diferentes instâncias discursivas.

Entretanto, depois que são alfabetizados, os alunos apresentam elevado grau de dificuldade para entender e produzir textos pois precisam adequar sua variação linguística à norma padrão. A maioria escreve como fala.

Após a observação de tais fatos pela autora do presente projeto, é desejo contribuir para que a adequação da variedade linguística usada à norma padrão se faça sem traumas e que, com o conhecimento das diversas outras variedades linguísticas, o aluno consiga compreender o mundo, os outros, suas próprias experiências, para que veja uma realidade diferente do mundo no qual está inserido, abra novos horizontes em sua mente e, assim, dê margem para o desenvolvimento de sua capacidade crítica e argumentativa e para a sua criatividade, ampliando seu poder de intervir no seu cotidiano, auxiliando assim na construção de um mundo melhor para si e para o outro.

Para descobrir (e ampliar) se as variações linguísticas realizadas na escola limitam-se a uma certa superficialidade e se os alunos fazem somente atividades (exercícios) de correção, repetição de palavras descontextualizadas, pretende-se realizar um trabalho de intervenção

pedagógica com uma turma do 6º ano do Ensino fundamental.

A unidade didática desenvolvida aqui está dividida em três oficinas: (módulos) A oficina 1 apresenta uma avaliação diagnóstica para sondar o uso das variações linguísticas utilizadas pelos alunos. A oficina 2 traz vários textos de diversos gêneros com vários questionamentos sobre os mesmos, porque, segundo Bortoni-Ricardo (2007, p. 45), o personagem Chico Bento é uma criação muito feliz da equipe Maurício de Souza, pois permite que as crianças com antecedentes urbanos se familiarizem com a cultura rural, conhecendo muitas expressões dessa rica cultura, que hoje, tem pouco espaço na literatura e nos meios de comunicação. Chico Bento pode se transformar, em nossas salas de aula, em um símbolo de multiculturalismo que deve ser cultivado. Suas histórias são também ótimos recursos para despertarmos em nossos alunos a consciência da diversidade sociolinguística.

Para Alkimim (2008, p.40), as variações linguísticas relacionadas ao contexto, são chamadas de variações estilísticas ou registros. Nesse sentido, os falantes diversificam sua fala, isto é, usam estilos ou registros distintos em função das circunstâncias em que ocorrem suas interações verbais. Segundo Bagno (2007, p.30), os falantes adequam suas formas de expressão às finalidades específicas de seu ato enunciativo, sendo que tal adequação "decorre de uma seleção dentre o conjunto de formas que constitui o saber linguístico individual, de um modo mais ou menos consciente".

A oficina 3 faz uma avaliação dos resultados do projeto a fim de verificar se o uso das variações está adequado às situações propostas.

Todas as atividades propostas nessa unidade didática serão implementadas ao longo do primeiro semestre de 2014, objetivando adequar o uso da variação linguística dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual Pedro Araújo Neto, do município de General Carneiro, Paraná, às situações apresentadas. Os alunos em sua maioria, aos quais será aplicado o projeto, são de classes socioeconomicamente desfavorecidas. O Colégio Estadual Pedro Araújo Neto – EFM do município de General Carneiro - Paraná, na Rua: Presidente Kennedy nº 200, atende uma clientela de 765 alunos.

Segundo dados da SEED (Secretária do Estado da Educação), possui 37 turmas do Ensino Fundamental, nos períodos matutino, vespertino e noturno. O material pedagógico será aplicado na referida escola.

Portanto, através deste trabalho pretende-se incentivar o aluno a adequar sua variação linguística em seus contextos utilizados no dia a dia, contextualizando-os e sabendo utilizá-los nas diferentes instâncias discursivas.

Módulo 1

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa na Educação Básica, (2008) a acolhida democrática da escola às variações linguísticas toma como ponto principal de partida os conhecimentos linguísticos dos alunos, para promover situações que os incentivem a falar, ou seja, fazer uso da variedade de linguagem que eles empregam em suas relações sociais, mostrando que as diferenças de registros não constituem, cientificamente e legalmente, objeto de classificação e que é importante a adequação do registro nas diferentes instâncias discursivas.

Ao apresentar a hegemonia da norma culta, a escola muitas vezes desconsidera os fatores que geram a imensa diversidade linguística: localização geográfica, faixa etária e situação socioeconômica, escolaridade, etc (POSSENTI, 1996). O professor precisa ter clareza de que tanto a norma padrão quanto as outras variedades, embora apresentem diferenças entre si, são igualmente lógicas e bem estruturadas.

Orientações Metodológicas

O professor deverá em todos os textos propostos para a intervenção pedagógica, analisar com os alunos os gêneros quanto ao contexto da produção, porque a Sociolinguística não classifica as diferentes variações linguísticas como boas ou ruins, melhores ou piores, primitivas ou elaboradas, pois elas constituem-se em sistemas linguísticos eficazes, falares que atendem a diferentes propósitos comunicativos, dadas as práticas sociais e os hábitos culturais das comunidades. Verificar-se-á o uso da adequação da variação linguística empregada nos contextos estudados.

Módulo 2

Atividade = 2 aulas

A proposta tem a finalidade qualitativa, por isso, no início do ano letivo de 2014, aplicaremos um questionário para diagnosticar se os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental conhecem algumas variações linguísticas (a que utilizam e a prescrita na norma padrão ou que sofrem preconceito por utilizá-la).

1ª Atividade – Fevereiro de 2014 – (4h/a)

O professor deverá acessar o Link abaixo para fazer download do simulado da prova Brasil- 5º ano – variação linguística, e providenciar para que cada aluno tenha acesso ao mesmo (somente das questões referentes a variação linguística) (**LINK DO MEC- Prova Brasil**)

Após a realização da atividade pelos alunos, o professor de Língua Portuguesa fará as correções e registrará as dificuldades encontradas no uso da variação, e em quais textos e/ou gêneros o aluno encontrou mais dificuldade, analisará se os alunos sabem fazer uso da variação ou apenas usam sem contextualizá-la. Na avaliação final verificar-se-á se a variação linguística dos alunos se alterou (modificou-se).

Neste módulo, nós estudaremos as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Pergunta-desafio

Você já ouviu estas palavras?

Blogueiro

Chocólatra

Posta

Abestado

Bocó

Você sabe o que elas significam/

Elas fazem parte de nossa Língua Portuguesa?

Em que regiões elas aparecem com mais frequência?

Atividade 2

Aquela aula de matemática foi complicada, não saquei nada daquilo que o professor falou.

A palavra em destaque, nesse contexto, significa:

- a) arrancar
- b) retirar
- c) jogar
- d) compreender

Atividade 3

Indique a frase que utiliza a linguagem informal e contém gíria:

- a) Durante a reunião houve reclamações contra o atraso do pagamento dos funcionários.
- b) E aí mano? Estás a fim de encontrar com uma mina hoje? A parada vai bombar!
- c) Solicitei-lhe algumas informações
- d) Ô Xente! Ele feiz ocê madrugá!

Conceituando

A língua é viva. Uma língua nunca é falada da mesma forma, ela sofre constantes mudanças. Ela está sempre sujeita a variações: históricas, regionais, sociais, etc.

Cada região do nosso país tem um jeito, um sotaque, uma maneira peculiar de falar.

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta em razão das condições sociais, culturais e regionais nas quais é utilizada.

Atividade= 2 aulas

Variação histórica

Com o passar do tempo, uma língua sofre variação. Leia estes versos de uma cantiga de roda.

Chora menina, chora

Chora ,porque não tem

Vintém.

Menina que está na roda

Parece uma toleirona,

Bobona.

(Domínio Público)

Nesses versos, quais as palavras que caíram em desuso:

Vintém e toleirona. Vintém é uma antiga moeda de pouco valor e toleirona é pessoa tola, bobalhona.

Sinhá

Chico Buarque

Se a dona se banhou
Eu não estava lá
Por Deus Nosso Senhor
Eu não olhei Sinhá
Estava lá na roça
Sou de olhar ninguém
Não tenho mais cobiça
Nem enxergo bem

Para que me pôr no tronco
Para que me aleijar
Eu juro a vosmecê
Que nunca vi Sinhá
Por que me faz tão mal
Com olhos tão azuis
Me benzo com o sinal
Da santa cruz

Eu só cheguei no açude
Atrás da sabiá
Olhava o arvoredado
Eu não olhei Sinhá
Se a dona se despiu

Eu já andava além
Estava na moenda
Estava para Xerém

Por que talhar meu corpo
Eu não olhei Sinhá
Para que que vosmincê
Meus olhos vai furar
Eu choro em iorubá
Mas oro por Jesus
Para que que vassuncê
Me tira a luz

E assim vai se encerrar
O conto de um cantor
Com voz do pelourinho
E ares de senhor
Cantor atormentado
Herdeiro sarará
Do nome e do renome
De um feroz senhor de engenho
E das mandingas de um escravo
Que no engenho enfeitiçou Sinhá.

<http://letras.mus.br/chico-buarque/1932795/>

acesso em 08/10/2013

Variações sociais ou culturais: As gírias

As gírias são utilizadas por um grupo, num determinado tempo e variam.

Atividade

- 1) Assinale a alternativa na qual se utiliza a variante culta ou formal:
 - a) Você tá linda demais da conta!
 - b) Véio, vamo nessa!
 - c) Tô grilado!
 - d) Estou preocupadíssimo!

Linguagem (norma) Culta ou Padrão

A linguagem culta ou padrão é aquela ensinada nas escolas. É usada pelas pessoas instruídas da classe social dominante e caracteriza-se pela obediência às normas gramaticais.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6614

Podemos observar na fala de Chico Bento:

- Modo de falar caipira
- Uso demasiado de gírias
- A linguagem formal
- O uso de Jargão

Vício na Fala

Para dizerem milho dizem mio
 Para melhor dizem mió
 Para pior pió
 Para telha dizem teia
 Para telhado dizem teiado
 E vão fazendo telhados

Oswald de Andrade

- As variações presentes no poema acima evidenciam que tipo de características da língua?
 - A variação regional.
 - O uso da norma culta ou padrão.
 - O uso de marca de opinião.
 - A variedade do português de Portugal.

A linguagem coloquial, informal ou popular é utilizada no dia a dia e não exige a atenção total da gramática, de modo que haja mais espontaneidade na comunicação oral.

- Leia a charge abaixo. Qual a diferença que pode ser observada na fala dos personagens?



http://2.bp.blogspot.com/_6roO94yiKWI/S6O-Bmz6IFI/AAAAAAAAAAEs/XIkyidNCT5U/s400/CH_Caipira.jpg acesso:11/11/2013

- a) O homem que está dirigindo o carro não soube se expressar, por isso foi mal compreendido.
- b) O homem sentado na pedra fala errado.
- c) O homem que está dirigindo o carro tem uma fala típica de uma pessoa da Região Sul.
- d) O homem sentado na pedra tem uma fala típica de pessoas da roça, do interior.

Atividade -1 aula- leitura e debate

O fax do Nirso

UM GERENTE DE VENDAS RECEBEU O SEGUINTE FAX DE UM DOS SEUS NOVOS VENDEDORES:

'SEO GOMIS, O CRIENTE DE BELZONTE PIDIU MAIS CUATRUCENTA PESSA. FAZ FAVOR TOMÁ AS PROVIDENSSA. ABRASSO, NIRSO.'

APROXIMADAMENTE UMA HORA DEPOIS, RECEBEU OUTRO:

'SEO GOMIS, OS RELATÓRIO DI VENDA VAI XEGÁ ATRAZADO PROQUE TÔ FEXANDO UMAS VENDA. TEMO QUE MANDÁ TREIS MIR PESSA. AMANHÃ TÁ XEGANO.'

ABRASSO, NIRSO.'

NO DIA SEGUINTE:

'SEO GOMIS, NUM XEGUEI PUCAUSA DI QUE VENDI MAIS DEIS MIR EM BERABA. TÔ INDO PRA BRAZILHA.

A LENDA DE RUI BARBOSA

Diz a lenda que Rui Barbosa, ao chegar em casa, ouviu um barulho estranho vindo do seu quintal.

Chegando lá, constatou haver um ladrão tentando levar seus patos de criação. Aproximou-se vagarosamente do indivíduo e, surpreendendo-o ao tentar pular o muro com seus amados patos, disse-lhe:

- Oh, bucéfalo anácrono! Não o interpelo pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes, mas sim pelo ato vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfa e à socapa. Se fazes isso por necessidade, transijo; mas se é para zombares da minha elevada prosopopéia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fosfórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.

E o ladrão, confuso, diz:

"- Dotô, eu levo ou deixo os pato?"

Rui Barbosa

ABRASSO, NIRSO.'
NO OUTRO:
'SEO GOMIS, BRAZILHA FEXÔ 20 MIL. VÔ
PRA FROLINÓPOLIS I DI LÁ PRA
SUMPAULO NO VINHÃO DAS CETE ORA.
ABRASSO, NIRSO.'
ASSIM FOI O MÊS INTEIRO.
O GERENTE, MUITO PREOCUPADO COM A
IMAGEM DA EMPRESA LEVOU AO
PRESIDENTE AS MENSAGENS QUE
RECEBEU DO VENDEDOR.
O PRESIDENTE ESCUTOU ATENTAMENTE
O GERENTE E DISSE:
DEIXA COMIGO, QUE EU TOMAREI AS
PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS.'
E TOMOU...
REDIGIU DE PRÓPRIO PUNHO UM AVISO
E O AFIXOU NO MURAL DA EMPRESA,
JUNTAMENTE COM AS MENSAGENS DE
FAX DO VENDEDOR:
"A PARTÍ DI OJI NOIS TUDO VAMO FAZÊ
FEITO O NIRSO. SI PRIOCUPÁ MENOS IM
ISCREVÊ SERTO, PRÁ MODE VENDÊ
MAIZ.'

ACINADO, O PRIZIDENTI.

www.recantodasletras.com.br/humor/890916 Acesso em: 04/11/2013

Atividade= 2 aulas

Variações regionais

De acordo com a região do país, a língua é empregada de maneiras diferentes. São as variedades regionais.

Para melhor entender a variedade regional, leia a letra da música a seguir. É importante que, primeiramente, a letra seja lida em voz alta para que se percebam bem as escolhas feitas. Se possível, ouça e cante a música. Trata-se de uma canção da tradição popular brasileira, recolhida pelo pesquisador Paulo Vanzolini, na região de Minas Gerais. Não se sabe quem são seus autores.

Cuitelinho

Cheguei na beira do porto
Onde as onda se espaia
As garça dá meia volta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia,ai,ai

Ai quando eu vim
da minha terra

Despedi da parentaia
Eu entrei no Mato Grosso
Dei em terras paraguaias
Lá tinha revolução
Enfrentei fortes bataia, ai, ai

A tua saudade corta
Como aço de naváia
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia
E os óio se enche d' água
Que até a vista se atrapaia, ai...

<http://letras.mus.br/renato-teixeira/298332/> acesso:12/11/2013

A canção “cuitelinho” foi gravada por Milton Nascimento, Inezita Barroso, Nara Leão, Pena Branca e Xavantinho, Daniel, entre outros intérpretes.

“Cuitelinho” reproduz uma variedade regional, ou seja, o falar típico de pessoas da região onde essa música foi encontrada.

Ouvir a música na TV Pen Drive. Depois, apenas oralmente, leia a letra da música, fazendo as alterações para tornar a linguagem mais próxima da linguagem padrão. Observe o resultado e pense no efeito produzido: O que aconteceu? Explique.

Atividade – 2 aulas

Leia o trecho desse poema.

[...]

Depois que os dois livro eu li,
Fiquei me sintindo bem,
E ôtras coisinha aprendi
Sem tê lição de ninguém.
Na minha pobre language,
A minha lira servage
Canto o que minha arma sente
E o meu coração incerra,
As coisa de minha terra
E a vida de minha gente.

Poeta niversitaro,
Poeta de cademia,
De rico vocabularo
Cheio de mitologia,
Tarvez este meu livrinho
Não vá recebê carinho,
Nem lugio e nem istima,
Mas garanto sê fié

E não istruí papé
Com poesia sem rima.

Cheio de rima e sintindo
Quero iscrevê meu volume,
Pra não ficá parecido
Com a fulô sem perfume;
A poesia sem rima,
Bastante me disanima
E alegria não me dá;
Não tem sabô a leitura,
Parece uma noite iscura
Sem istrela e sem luá.[...]

http://www.releituras.com/pativa_poetclassicos.asp acesso em: 10/11/2013



1. O eu lírico imagina que a linguagem empregada em seus poemas não corresponde exatamente às expectativas de leitores cultos, que por isso não apreciam seu livro. Por que ele acha que seus versos não agradariam a esses leitores?
2. Nos versos da canção, o eu lírico declara que deseja escrever um livro que seja agradável à leitura. Por que se pode afirmar que no poema essa leitura prazerosa está associada a uma linguagem não utilitária?
3. A linguagem sem recurso é desprezada pelo eu lírico. A quê o eu lírico compara essa linguagem que “não tem sabô”?

Atividade – 2 aulas

O texto a seguir é um trecho de um poema escrito pelo maranhense Catullo da Paixão Cearense (1863-1946). Como poeta, músico e cantor popular, Catullo representou de forma expressiva toda a riqueza da cultura sertaneja nordestina, a qual conhecia tão bem.

Apois sim: se o seu doutô
nhô môço e seu capitão,
nhá dôna e seu coroné
e mais o patrão quizé
a minha históra iscutá,
não faço questã... E, inté,
posso agora cumeçá.

Digo a mecê, dende já,
que eu levei a vida intêra
pulos sertão, a viajá.
Os sertão lá do Ceará,
de Pernambuco e Bahia,



Paraíba e Maranhão,
cunhêço, cumo cunhêço
os dêdo aqui destas mão.
Mas porém sou naturá
d'outras terra, meu patrão.

N'um rancho todo cercado
d'um roçadão de mandioca,
d'um grande mandiocá,
eu naci im trinta e nove,
na serra de Ibitipóca,
que é lá prás Mina Gerá.

[...]



<http://www.estadao.com.br/fotos/adoniran292.jpg>

- 1) Nesse poema, o eu lírico emprega palavras e expressões que levam o leitor a construir a sua imagem. Com base nesta constatação, como você imagina que seja o eu lírico desse poema?
- 2) O trecho do poema está organizado em dois blocos, chamados de **estrofes**. Cada uma das linhas de uma estrofe recebe o nome de **verso**. Leia novamente o poema em voz alta e observe que, no final de alguns versos há palavras que apresentam semelhanças de sons, isto é, que rimam entre si. Essas palavras dão ritmo e sonoridade ao poema. Identifique na primeira estrofe quais são as rimas.
- 3) No poema, o eu lírico se propõe a contar sua história para o leitor. Qual história está sendo narrada?
- 4) Transcreva do poema exemplos de variedade regional.
- 5) A linguagem empregada no poema é típica de algumas regiões do Brasil. Quais?

Atividade -2 aulas

O compositor Adoniran Barbosa retratou em suas canções alguns tipos populares que habitavam bairros italianos de São Paulo no século XX. Observe um trecho de uma de suas canções mais famosas.

Saudosa Maloca

Si o senhor não "tá" lembrado
Dá licença de "contá"
Que aqui onde agora está
Esse "edifício arto"
Era uma casa veia

Um palacete assobradado

Foi aqui seu moço
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímo nossa maloca

Mais, um dia
Nóis nem pode se alembrá
Veio os homi c'as ferramentas
O dono mandô derrubá
Peguemo todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
Aprecia a demolição

Que tristeza que nóis sentia
Cada táuba que caía
Dua no coração
Mato Grosso quis gritá
Mas em cima eu falei:
Os homis tá cá razão
Nós arranja outro lugar

Só se conformemo quando o Joca falou:
"Deus dá o frio conforme o cobertor"

E hoje nóis pega a páia nas grama do jardim
E prá esquecê nóis cantemos assim:
Saudosa maloca, maloca querida,
Dim dim donde nóis passemos os dias feliz de nossas vidas
Saudosa maloca, maloca querida,
Dim dim donde nóis passemos os dias feliz de nossas vidas.

<http://letras.mus.br/adoniran-barbosa/43969/> acesso em:13/11/2013

- 1) Na letra, o locutor lamenta o problema que ele e seu amigo estão enfrentando.
 - a) Que tipo de problema enfrentam?
 - b) Pela linguagem, qual é o provável perfil socioeconômico e cultural do locutor e de seus amigos?
- 2) Identifique no texto
 - a) Duas palavras que se associam ao dialeto caipira:
 - b) Variação linguística ocasionada por baixa escolaridade:
 - c) Exemplos da língua oral informal:

3) Uma letra de música é uma obra de criação artística e nem sempre corresponde a realidade linguística. Observe estes versos da canção:

Foi aqui, seu moço

Que eu, Mato Grosso e o Joca

Construímos nossa maloca

O emprego da palavra **construímos** é condizente com o perfil sociocultural da personagem que canta a canção? Justifique.

4) Passe alguns versos da canção para a norma-padrão e compare-os à canção original. Ela ainda continuará tendo a mesma expressividade na norma-padrão? Por quê?

Oxê! Fale sem pantim!

Conheça algumas das palavras e expressões usadas em Pernambuco e em outras cidades do Nordeste:

Aperreio: preocupação, angústia

Arenga: Pequena briga

Bicado: embriagado

Bufento: desbotado

Danou-se: expressão usada para indicar espanto ou anunciar que vai embora

Fuleiro ou peba: fraco, sem valor, sem qualidade

Liso: pobre ou em dificuldades financeiras

Mangar: rir de alguém ou de algo

Mói: grande quantidade

Munganga: careta

Oxê!: expressão usada para indicar espanto

Pantim: vergonha ou frescura

Rabissaca: gesto de desdém, de dar as costas

Renca: grupo de pessoas

Virado na catita: alguém rápido

Xexero: caloteiro, que não paga as contas

Atividade- 4 aulas

Leia esse texto:

Pechada

Luís Fernando Veríssimo

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala "tu"! — disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O que?

— O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

— O que foi que ele disse, tia? — quis saber o gordo Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— E o que é isso?

— Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

— Nós vinha...

— Nós vínhamos.

— Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer

bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada!

— Fala, Pechada!

<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/pechada-634220.shtml>

- 1) Rodrigo logo recebe o apelido de Gaúcho quando entra na nova escola.
 - a) O que os colegas mais estranharam em Rodrigo?
 - b) Essa escola fica no Rio Grande do Sul ou em outro estado brasileiro? Por quê?
- 2) Dos colegas da sala, o gordo Jorge era o que mais insistia em rir e debochar de Rodrigo. Por que você acha que ele agia desse modo?
- 3) Quando Rodrigo, ao contar o porquê chegou atrasado, diz “Nós vinha...”, a professora o interrompeu dizendo “Nós vínhamos”. Por que você acha que ela disse isso?
- 4) Rodrigo conta que seu pai “atravessou a sinaleira e pechou”. A professora não conhecia a palavra pechar, mas conseguiu descobrir o sentido dela.
 - a) Como foi que ela descobriu o que significava a palavra?
 - b) Qual é a origem dessa palavra, que hoje também pertence ao português?
- 5) A professora ensina a classe que, apesar de o país inteiro falar português, “cada região tinha seu idioma”.
 - a) Sabendo-se que idioma é o mesmo que a língua, é correta a explicação da professora? Caso não seja, como você corrigiria a explicação?
 - b) Que palavras a professora provavelmente usaria no lugar **de tu, sinaleira e auto**?
 - c) Na sua região, as palavras coincidem com as usadas pela professora ou com as usadas por Rodrigo?
- 6) Rodrigo acabou sofrendo preconceito por falar português de modo diferente do falado pela maioria. Você já viveu ou presenciou uma situação parecida com essa? Conte para os colegas como foi.

Atividade - 2 aulas

Leia o poema:

Ai! Se sesse...

Se um dia nois se gostasse
Se um dia nois se queresse
Se nois dois se empareasse
Se juntim nois dois vivesse
Se juntim nois dois morasse
Se juntim nois dois drumisse
Se juntim nois dois morresse
Se pro céu nois assubisse
Mas porém acontecesse de São Pedro não abrisse
a porta do céu e fosse te dizer qualquer tulice
E se eu me arriminasse
E tu cum eu insistisse pra que eu me arresolvesse
E a minha faca puxasse
E o bucho do céu furasse
Tavê que nois dois ficasse
Tavê que nois dois caisse
E o céu furado arriasse e as virgi toda fugisse

<http://letras.mus.br/cordel-do-fogo-encantado/78514/> acesso:
13/11/2013

- 1) Você teve alguma dificuldade para compreender a letra?
- 2) Sobre o que ela fala?
- 3) Identifique na música as palavras que você consegue perceber que estão escritas de forma diferente daquela que você costuma encontrar em textos de livros, jornais e revistas.
 - a) Como você costuma encontrar essas palavras em jornais e revistas?
 - b) Em uma dessas palavras também há a troca do L pelo R. Localize-a.

Atividade- 2 aulas

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o Amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, equipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, seqüestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.
O português são dois; o outro, mistério.

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/carlos-drumond/aula-de-portugues.php> acesso:13/11/2013

(Enem-MEC) O poema menciona que o português “são dois”, porque o mesmo idioma pode ser empregado em diferentes situações. O poema expressa o contraste entre marcas de variação de uso da linguagem em:

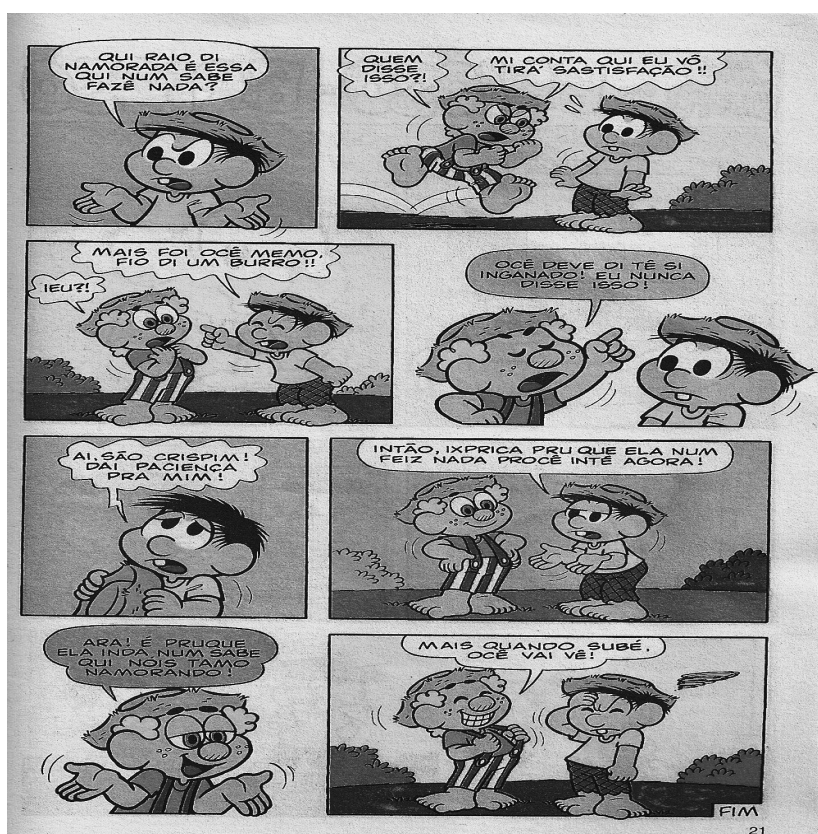
- a) Situações formais e informais
- b) Diferentes regiões do país
- c) Textos técnicos e poéticos
- d) Diferentes épocas

Atividade de produção de texto – 7 aulas

*Leitura de tiras do Chico Bento do autor Maurício de Souza.

*pesquisa no Laboratório de Informática sobre histórias em quadrinhos do Chico Bento

*Leitura de gibi Chico Bento de Maurício de Souza.



Produção em grupo de gibi com histórias em quadrinhos baseadas nos gibis de Maurício de Souza com o personagem Chico Bento e seus amigos utilizando a variação linguística do personagem Chico Bento (variação rural ou caipira).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ALKIMIM, T. M. **Sociolinguística**. In: MUSSALIN, F. BENTES, A.C. Introdução a linguística 1. Domínios fronteiras. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. Pgs, 21- 47

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia de variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. MARCHEZI, Vera Lucia de Carvalho. **Projeto Teláris: Português**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

BORTONI- RICARDO, S.M. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

CAGLIARI, L, C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

CEREJA, Willian Roberto. MAGALHÃES, Tereza C. **Português: linguagens**, 6º ano. 7. Ed. Reformulada. São Paulo: Saraiva, 2012.

FIGUEIREDO, Laura de. BALTAZAR, Marisa. GOULART, Schirley. **Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012

GOMES, M. L. C. **Metodologia de ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MUSSALIM F. BENTES, A.C. **introdução a linguística: Domínios e fronteiras**. Vol.1; organizadoras. 9.ed.. São Paulo; Cortez, 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação; **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

POSSENTI, S. **Por que não ensinar gramática**. 4 ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 1996.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

TAVARES, Rosimeire Aparecida Alves. BRUGNEROTTO, Tatiane. **Vontade de aprender português**, 6º ano. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2012.

www.recantodasletras.com.br/humor/980816

www.letras.mus.br/chicobuarque/1932795

www.educadores.diaadia.pr.gov.br acesso em 15/11/2013

www.mec.gov.br

www.dominiopublico.gov.br

www.google.com.br/imghp

www.imagensparafacebook.org

www.portaldoprofessor.com.br

www.cfm.ensinoeb.br/.../pipa...1675 acesso em 11/10/2013